

**PLATAFORMA** da Petrobras, que tem desafio de aumentar a produção

# Perda de US\$ 40,7 bi na Petrobras

**Meta da estatal em 2009 era produzir 3,6 milhões de barris de petróleo e gás por dia. Porém, média diária foi de 2,5 milhões**

## RIO DE JANEIRO

**E**m 2009, a Petrobras previu produzir 3,655 milhões de barris de petróleo e gás natural por dia em 2013, em média, no Brasil e no exterior.

Questões operacionais, políticas e de gestão impediram-na de chegar à meta, e a média diária foi de 2,539 milhões de barris. Com a diferença, a empresa deixou de faturar US\$ 40,7 bilhões (R\$ 98 bi).

Se a produção tivesse crescido como o esperado, a receita da Petrobras em 2013 teria sido 28,8% maior, chegando a US\$ 182,3 bilhões (R\$ 439,3 bi). A conta considera o preço do barril de petróleo a US\$ 100 (R\$ 241).

De janeiro a agosto, a “perda” de receita é de US\$ 25,4 bilhões (R\$ 61,2 bi). A produção média diária em oito meses é de 2,611 milhões de barris, uma alta de 2,8% ante 2013. Neste ano, a Petrobras quer produzir 7,5% mais, ou 2,729 milhões de barris por dia.

“Mesmo com duas plataformas

recém entregues, não vejo como atingir a meta”, diz Flávio Conde, analista-chefe da Gradual Corretora.

Segundo cálculos do professor do Insper e sócio da M2M Escola de Negócios Eric Barreto com a produção em 3,655 milhões de barris, a Petrobras teria lucrado 116% mais no ano passado.

Investidores receberiam US\$ 8,7 bilhões (R\$ 20,9 bi) em dividendos e juros sobre capital próprio, em vez dos US\$ 4 bilhões distribuídos (R\$ 9,64 bi).

Diversas causas explicam a dificuldade em avançar. “A indústria que fornece equipamentos para petroleiras está muito demandada no mundo, atrasando encomendas”, diz o analista.

Além disso, lembra Conde, leilões de áreas de petróleo, que ocorriam anualmente, tornaram-se irregulares. O último leilão que ofereceu áreas na bacia de Campos, de onde vem mais de 70% da produção da Petrobras, foi em 2007, impedindo a exploração em novos reservatórios na região. A produção do pré-sal, de quase 600 mil barris por dia, só deu para repor a queda em Campos.

O aumento da produção é fundamental para a companhia reduzir o seu endividamento até o fim de 2015, um compromisso assumido pela presidente da empresa, Maria das Graças Foster.